

“O LIVRO QUE EU LI”: PRÁTICA DE INCENTIVO À LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Priscila Tavares dos Santos; Michelle Hanthequeste Bittencourt dos Santos

Professora de Ciências da Prefeitura Municipal de Itaboraí e da Seeduc/RJ

pris_tavares2000@yahoo.com.br

Professora de Ciências da Prefeitura Municipal de Tanguá e de Biologia da Seeduc/RJ,

michellehbs@yahoo.com.br

Resumo

O reconhecimento da importância da leitura para a formação dos alunos é aspecto compartilhado pelos docentes e demais profissionais que integram os quadros da escola municipal Marly Cid Almeida de Abreu (município de Itaboraí, RJ). Diante desse interesse comum e do reconhecimento da necessidade de estimular a prática de leitura aos alunos, foi criado o Projeto Semana Literária, período no qual confluem diversas práticas de produção textual e incentivo à leitura nas unidades escolares. Como parte das atividades do projeto, seguiu a apresentação de livros que marcaram a trajetória acadêmica de professores quando na condição de alunos do ensino médio e fundamental, recebendo, para tanto, apoio de professores de diversas disciplinas. Esta iniciativa teve como objetivo a troca de experiências entre professores e alunos. A apresentação das inúmeras experiências de leitura por professores aos alunos do ensino fundamental, especialmente das turmas dos 6º e 7º anos, resultou na produção de uma série de textos e de biografias. As atividades desenvolvidas no âmbito do projeto abarcaram ainda com a realização de um Café Literário na unidade de Itaboraí, que contou com a participação de um autor infanto-juvenil e de literatura jurídica especializada. Neste encontro, os alunos foram presenteados com alguns dos livros que marcaram a trajetória dos projetos e também alguns exemplares ofertados pelo autor. O encontro foi marcado por uma entrevista direta com o autor, seguida por um bate-papo com os alunos, os quais puderam tirar suas dúvidas, falar sobre seu interesse pela leitura, curiosidades e sobre o processo de produção de livros. Partindo de mais estímulo à leitura, os alunos foram então orientados na produção de biografias, algumas delas marcadas por ilustrações próprias associadas a percepção de sua identidade. Os textos produzidos foram expostos aos demais integrantes da comunidade escolar e organizados posteriormente em um livreto para registro e construção da memória escolar.

Palavras-chave: Leitura, Produção Textual, Prática pedagógica, Interdisciplinaridade.

Introdução

O reconhecimento da importância da leitura para a formação dos alunos é aspecto compartilhado pelos docentes e demais profissionais que integram os quadros da Escola Municipal Marly Cid Almeida de Abreu (município de Itaboraí, Rio de Janeiro). Diante desse interesse comum e do reconhecimento da necessidade de estimular a prática de leitura aos alunos, foi criado o Projeto O livro que eu li, período no qual confluem diversas práticas de produção textual e incentivo à leitura nas unidades escolares. A prática de incentivo à leitura não é tarefa a cargo apenas dos professores de língua portuguesa e estrangeira e produção textual. Ao compreender que esta é uma prática que perpassa todas as disciplinas, buscamos criar uma estratégia pedagógica que valorizasse e adotasse a leitura como metodologia didática indissociável da prática pedagógica. A busca por esta integração foi pensada a partir da criação de um projeto que integrasse as diferentes disciplinas e níveis de escolarização. Através da interdisciplinaridade pudemos objetivar a construção de uma nova estratégia didática, usando ferramentas já muito recorrentes nas aulas de português e literatura.

Por este viés, compreendendo a escola enquanto instituição encarregada da atribuição do sentido às noções de “aprender a ler” e “ler para aprender” (Conceição e Brito, 2012), buscamos formar alunos críticos e conscientes de si e do papel que desempenham enquanto sujeitos no mundo.

No campo da pedagogia, inúmeros são os investimentos que chamam atenção para o papel do professor na orientação e mediação do processo de ensino-aprendizagem, quase todos valorizando teorias e práticas que subsidiam o ensino pautado na leitura. Como advertiu Conceição e Brito (2012), a “leitura é o conhecimento elementar” dos sujeitos e as condições de sua operacionalização está diretamente associada a capacidade de agir no mundo.

Também é recorrente a associação entre a prática de leitura com a construção de um sentimento de gosto ou prazer pela leitura o que, em alguns casos, pode ser fomentada pela aproximação com o professor. Santos (2006), tendo investido na análise dos fatores motivacionais da leitura, chamou atenção para a dissociação entre a realidade social do aluno e dos textos selecionados para compor a formação escolar. Segundo apontou, esse distanciamento inviabiliza, na maioria dos casos, no desenvolvimento do hábito da leitura, especialmente porque marcado pelo desprazer e pela desidentificação entre textos e leitores.

O fator motivacional é aspecto que não pode estar dissociado da prática pedagógica e, em especial, no desenvolvimento do hábito de ler pelos alunos.

Ainda no final da década de 1990, Paulo Freire (Gadotti, 1996) sinalizava para a responsabilidade dos docentes na aproximação entre alunos e prática pedagógica, especialmente mencionou a necessidade do encurtamento das distâncias entre o que é lido e as experiências individuais. O processo de tomada de consciência pelos alunos se integra, portanto, a construção de uma prática pedagógica aproximada à realidade social desses sujeitos.

Justificativa

Buscamos construir uma proposta que permitisse aos alunos se reconhecerem como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem pela aproximação das práticas de incentivo a leitura e da construção de visões de si enquanto sujeitos do e no mundo. (Bourdieu, 2011a) Ao reconhecermos a função da escola como instituição voltada à transmissão de saberes e de categorias de pensamento, viabilizadores da comunicação social entre sujeitos e os modos diferenciados de expressão, os alunos desempenham papel fundamental nesse sistema programado relativamente homogêneo de percepção do mundo e de si. (Bourdieu, 2011b)

Advogamos igualmente que o papel da escola é o de trazer à tona os esquemas que organizam o pensamento que, contextualmente localizados quanto à sua origem social, são descortinados e na medida em que são tornados compreensíveis ao sujeito, são consagrados e constituídos como hábitos de pensamento e de leitura.

Objetivos

Neste projeto buscamos desenvolver o hábito de leitura nos alunos, aproximando-os das experiências de leitura que influenciaram a formação docente. Além disso, almejamos estimular a produção textual e estimular a reflexão crítica enquanto ato fundamental à construção de sujeitos conscientes.

Metodologia

Buscamos construir uma proposta pedagógica docente que não priorizasse apenas a transmissão de conhecimento que reafirmassem valores culturais predominantes e desconectados da realidade social que os alunos se reconhecem

como sujeitos. Ciente da ameaça de segregação de programas de percepção, de pensamento e de ação afirmados e reproduzidos pela cultura dominante nos aproximamos do que é considerado pela academia de um viés interdisciplinar.

Neste sentido, buscamos construir um projeto de incentivo à leitura que não estivesse pautado unicamente na apresentação de textos desconexos e que pouco fizessem sentido a realidade social dos alunos. Assim, as atividades realizadas no âmbito do Projeto O Livro que eu li se coadunam a seleção de textos que, quando do período de formação escolar de professores e demais membros da comunidade escolar, foram lidos e, de alguma forma, foram incorporados e preservados pela memória desses docentes.

Os livros assim selecionados foram apresentados aos alunos ao longo do primeiro semestre letivo do ano de 2015. São eles:

- AQUINO, Marçal. O mistério da cidade-fantasma.
- BANDEIRA, Pedro. Os Karas. A droga da obediência.
- ENDE, Michael. Manu, a menina que sabia ouvir.
- IANNONE, Leila Rentroia. Com a ponta dos dedos e os olhos do coração.
- NICOLELIS, Giselda Laporta. O portão do paraíso.
- ROCHA, Ruth. O que os olhos não vêem.

Partindo deste conjunto de livros, selecionamos o texto de autoria de Leila R. Iannone por apresentar uma história de um deficiente visual que, impossibilitado de ler o mundo através dos olhos, passou a lê-lo a partir das emoções e sentimentos que captava à sua volta. A seleção do texto justifica-se pela composição discente das unidades escolares que, construída nos moldes de escola inclusiva, recebe alunos com deficiência física, auditiva, visual e com transtornos de aprendizagem. Assim, consideramos que iniciarmos o projeto a partir da exposição desse texto pudéssemos também discutir estratégias de inclusão com os alunos. Além disso, no texto, o modo pelo qual a personagem constrói uma visão de si e do mundo a sua volta possibilitava o estabelecimento de um diálogo com a realidade social de alguns dos professores e também dos alunos.

Resultados

O projeto foi desenvolvido durante o ano letivo de 2015 e envolveu cerca de 200 alunos pertencentes as turmas dos 6º e 7º anos do ensino

fundamental, com faixa etária aproximada entre 10 e 14 anos. As ações do projeto contaram com a colaboração de docentes de diversas disciplinas, especialmente produção textual, língua portuguesa e inglês, mas também teve como participantes representantes das equipes pedagógica e diretiva, inclusive na exposição de textos e no financiamento do projeto.

O projeto “O Livro que eu li”, além de contar com um conjunto de atividades práticas e de debates, teve dois momentos de culminância: a Semana Literária e o Café Literário, apresentados a seguir.

- A Semana Literária

Tendo finalizado as apresentações dos livros que marcaram as histórias de vida pelos professores, organizamos a Semana Literária. Durante este período, os alunos foram incentivados na construção de versões sobre experiências de vida e na tomada de consciência dos percursos sociais priorizados diante dos recursos (econômicos, sociais, privados e públicos) disponibilizados em cada contexto. Os textos produzidos se aproximaram da biografia apresentada no livro de Leila R. Iannoni, conforme destaque a seguir:

“Acho que não sei contar histórias. Assim, de voz alta. Mas penso que sou capaz de contá-las escrevendo. Depois de ver o livro, você pode julgar.
Gosto do amanhecer, de chuva, de cachorro-quente, de lua cheia, de café e de livros.
Gosto dos meus amigos e de bate-papo no frio, quando a casa fica quentinha.
Detesto guarda-chuva e sapato apertado.
Tenho saudades de muitas coisas, durmo pouco e esqueço datas de aniversário. Aí fico com vergonha.
Não sei desenhar e isso me deixa frustrada. Quando canto, desafino. Então, agora, canto só para mim.
Acho os jovens maravilhosos. As crianças me comovem.
Queria muito conhecer a Austrália, mas jamais viajarei de navio.
Noutro dia encontrei minha primeira professora, que me ensinou a ler e a escrever. Ela me ensinou mais, muito mais. Por causa dela descobri que os livros me fascinam e que ensinar é bom.
Ah! Ia me esquecendo. Também não sei nadar.
Leila”

A biografia apresentada, com linguagem fácil e valorizando gostos e afinidades particulares diversas, serviu como fonte de inspiração na medida em que trouxessem para o seu texto sensações, sentimentos e demais aspectos subjetivos que por vezes são esquecidos no contexto escolar. Após confeccionadas as biografias e os autorretratos, os alunos

ilustraram seus textos para exposição. (Foto 1A e B)

Foto 1 – Mural com exposição das biografias e autorretratos produzidos pelos alunos



Fotografia de Priscila Tavares dos Santos, agosto de 2015.

A análise dos textos produzidos permite perceber que alguns alunos se mantiveram relativamente presos a esse “modelo”, enquanto outros deram asas à imaginação e se lançaram por percursos mais profundos, trazendo particularidades e aspectos que fazem parte do convívio social.

“Nasci em uma maternidade que nem existe mais.
Tenho 12 anos e meu aniversário já está perto. Tenho três irmãs. Sou a caçula.
Quando eu crescer, quero ser atriz de novela.
Pretendo ir a São Paulo e fazer teatro e seguir a carreira que escolhi.
Minha mãe é instrumentadora cirúrgica. Ela quer que eu trabalhe em hospital também. Eu não quero.” (M.G., 12 anos, aluna do 7º ano do ensino fundamental)

Como se pode compreender do trecho em destaque, a composição e valores familiares, os rituais que marcam a adolescência foram aspectos valorizados na construção dos textos. Em outros, aspectos como o gosto pela vida e pelos animais e a luta pela construção de um futuro melhor para si são valorizados como uma imagem de si:

“Sou um menino que adora desenhar meu gatinho. Encantado com seus olhos pequenos.
Ele chora durante a madrugada. Ele só quer alguém que o entenda e o apoie. Mas eu o repreendo quando necessário.
Quando eu crescer, quero ser médico. Quero ajudar os outros com muito amor.
O sonho pode até demorar para se realizar, mas eu tenho que correr atrás do meu objetivo.” (C.A., 11 anos, aluno do 7º ano do ensino fundamental)

Em outros, a alegria pela descoberta de um novo universo que se abria pela possibilidade da leitura. Em alguns textos, a recusa pela adoção de um padrão de comportamento social imposto e a necessidade de construção de uma identidade pautada na autonomia:

“Não sei jogar futebol. Isso me irrita porque meus amigos me zoam.
Eu sou bom em jogar videogame. Amo fazer vídeos para o youtube.
Minha comida preferida é lasanha.
Sei nadar e também gosto muito de viajar de avião.
Quero conhecer outros lugares.
O que me intriga nas pessoas é a falsidade e o racismo.
Gosto de me reunir com meus amigos para assistir um filme,
principalmente quando está chovendo. Gosto de pipoca.
Também gosto dos animais.” (Y.S., 12 anos, aluno do 7º ano do ensino fundamental)

Inúmeros foram os relatos que mencionavam a estrutura familiar e demais membros que reconheciam como peças fundamentais em sua trajetória como estudante; outros deixavam transparecer as dificuldades econômicas e sociais enfrentadas; relatos de preconceito, situações de perdas e crises familiares.

Concomitantemente ao período de apresentação dos livros pelos professores, os alunos foram presenteados com a doação de um acervo infanto-juvenil. (Foto 2)

Foto 2 – Distribuição dos livros aos alunos



Fotografia de Priscila Tavares dos Santos.

Neste acervo objeto de doação, com cerca de 300 obras de autores nacionais e estrangeiros, com temas que versavam sobre brincadeiras e histórias de luta e superação, romances, ficção científica, dramas sociais, terror, decepções e dilemas da infância e adolescência, os alunos puderam escolher conforme a

identificação com esses temas. Em alguns casos, a dificuldade pela escolha de apenas um exemplar fazia com que os alunos selecionassem 3 ou 4 livros para leitura em casa.

Ao término da leitura, foram estimulados a trocar com os colegas por outros títulos que lhes interessassem. Nosso objetivo era estimular a leitura e, mais do que isso, a troca de experiências e de produção de relatos e versões sobre as histórias, especialmente valorizando as sensações produzidas pelo texto quando da leitura. As apresentações orais das versões dos textos transformaram a sala de aula em um ambiente amistoso de trocas de experiências provocadas pela leitura. A possibilidade de provocar nos alunos vivências e experiências a lugares antes não visitados foi sistematizada pela fala de um dos alunos do 7º ano: *“O livro me fez viajar por um lugar que nunca tinha ido antes”*.

Finalizadas estas etapas, demos início às atividades preparatórias para o Café Literário, como descrito abaixo.

- O Café Literário

Outro momento das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto por ora apresentado abarcou a realização de um Café Literário que, contando com a participação de um autor infanto-juvenil e de literatura jurídica especializada, contou com a presença de alunos de todas as séries do ensino fundamental. O espaço reservado para o evento foi o auditório da escola e nele estiveram presentes cerca de 400 alunos, docentes e demais funcionários.

O Café Literário foi marcado por três etapas: entrevista, roda de conversa e sorteio de livros com autógrafos. Nesta primeira etapa, organizamos uma entrevista com o autor, Dr. Tárzis Nametala Sarlo Jorge, onde debatemos sobre o papel da leitura na formação docente e discente e o processo de elaboração de livros. (Foto 3 A e B)

Foto 3 – Café Literário: entrevista e bate-papo com alunos



Fotografia de Priscila Tavares dos Santos, outubro de 2015.

A entrevista finalizou com a apresentação do livro de sua autoria intitulado “Onde mora o poente” foi publicado pela editora Juruá, Curitiba, em 2007. O texto apresenta a história de meninos e meninas e os sentimentos produzidos diante da frustração de expectativas e da impossibilidade de realização de sonhos, condição imposta por um contexto social marcado por uma sequência de acontecimentos em que a realidade e a fantasia se interconectam. Além desta publicação literária, também é autor de inúmeros poemas que estão disponibilizados no Instituto Sarlo (<http://www.institutosarlo.com.br/index.html#>), juntamente com outros trechos de obras literárias e poemas de autores nacionais e estrangeiros.

Na segunda etapa do Café Literário, abrimos a roda de conversa e os alunos puderam diretamente apresentar suas dúvidas e curiosidades e colocar suas questões para o autor. Em seguida, a terceira fase deste encontro foi marcada pela distribuição de livros mediante sorteio aos participantes e um momento de autógrafos.

Os livros sorteados não se restringiram ao produzido pelo autor, tendo sido incorporados alguns exemplares que marcaram a trajetória dos professores (conforme listados anteriormente), muitos deles já contando com inúmeras reedições. Esta etapa foi bastante registrado pelos alunos e, nas semanas seguintes, traziam seus exemplares para as aulas e exibiam aos demais colegas.

Conclusões

O estímulo ao desenvolvimento do hábito de leitura é aspecto fundamental à construção de um senso crítico e de noções de mundo conscientes.

As atividades que abarcaram este projeto foram elaboradas com este viés. A possibilidade de aproximação de experiências de leituras que marcaram histórias de vida, especialmente pelo enfrentamento de dificuldades sociais e econômicas, permitiu não apenas a comunicação, mas a apropriação dessas histórias. Como afirmou Silva (1981), esse processo de apropriação de histórias pela compreensão e interpretação de textos e expressões correspondeu a um processo de compreensão de si enquanto sujeito no mundo.

O contato direto com os livros e também com o autor foi fundamental neste processo de tomada de consciência pelos alunos. Estimulados mediante o contato com textos, autor e leitores, os alunos foram inseridos nesta relação em que, posicionados como sujeitos, deram asas à imaginação para construção de um novo modo de ver e viver o mundo a sua volta.

Referências bibliográficas

- BOURDIEU, Pierre. Estruturas, *habitus*, práticas. In: _____. **O senso prático**. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2011a.
- BOURDIEU, Pierre. Sistemas de ensino e sistemas de pensamento. In: _____. **A economia das trocas simbólicas**. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2011b.
- CONCEIÇÃO, Marcilene Muniz Monteiro e BRITO, Sirlene Coelho de Lima. **A prática da leitura**. Webartigos, [On line]. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-pratica-da-leitura/88306/>. Consultado em: 06 de junho de 2015.
- GADOTTI, M. (Org.). **Paulo Freire: uma bibliografia**. São Paulo: Cortez, 1996, p. 453.
- SANTOS, Marcus Vinícius Machado dos. A leitura como prática cotidiana e motivacional: da infância ao crescimento intelectual e discernimento crítico. **Revista ACB**, v. 11, n. 1, 2006.
- SILVA, E. T. da. Leitura crítica – explicitação. In: _____. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez, 1981, p. 78-81.